

HISTÓRIA, CONFLITOS E INTERPRETAÇÃO DO IV EVANGELHO

HISTÓRIA

A comunidade que nos deu o IV Evangelho teve como grupo de origem judeus fiéis e de esperança messiânica comum. Discípulos de João Batista. Alguns questionavam a importância do Templo.

Relativizavam também o papel que se atribuía à Lei e esperavam algo novo.

Eram abertos aos samaritanos, que acabaram vindo a fazer parte da comunidade. Trouxeram outra visão do Messias. Esperavam um enviado de Deus, um novo Moisés vindo de junto de Deus. Ele já não é o rei ideal dos judeus, o filho de Davi, é o Salvador do mundo.

A entrada dos samaritanos ajuda o crescimento da comunidade, mas aumenta o conflito com o judaísmo tradicional.

Abre-se a comunidade para o mundo gentio, que traz novas contribuições e esperanças. O mundo, porém, decepciona. É o oposto de Jesus. Odeia os discípulos de Jesus que ama o mundo e por ele dá a vida.

A comunidade não tem dirigentes. É sua diferença com as comunidades

apostólicas. Surgem conflitos internos e parte da comunidade se une às apostólicas

CONFLITOS

A comunidade que nos deu este Evangelho viveu conflitos com vários grupos. Estes conflitos se refletem em todo o texto do Evangelho. Brown identifica 6 grupos: 3 não cristãos e 3 cristãos.

1. O MUNDO ou esta ordem social, política, econômica e religiosa. Às vezes se identifica com os judeus, outras com o Império.
2. OS JUDEUS ou o judaísmo rabínico que se estabeleceu a partir do ano 85 em Jamnia ou Jabne.
3. OS DISCÍPULOS DE JOÃO
4. OS CRIPTOCRISTÃOS ou judeus, alguns dirigentes, simpáticos ao cristianismo, sem coragem de se declarar com medo de serem expulsos da sinagoga.
5. CRISTÃOS JUDEUS ou membros do próprio grupo de origem. Tiveram certa dificuldade em aceitar a evolução da comunidade.

6. CRISTÃOS APOSTÓLICOS outras comunidades cristãs, de origem apostólica que tinham uma estrutura rígida demais para esta comunidade.

INTERPRETAÇÃO

A leitura *sincrônica* vê o texto como um todo e que fala por si. Nela os personagens e outros detalhes da narrativa são figuras com valor temático. Ela ajuda a leitura *diacrônica*, que busca detectar no texto a história da comunidade.

Assim Jesus é figura da comunidade, espelho do que está acontecendo quando o Evangelho é escrito. A Mãe de Jesus, como Natanael, pode ser "o verdadeiro israelita em que não há falsidade" e, como o cego de nascença que abriu os olhos, o grupo de origem, o início judaico da comunidade. Os criptocristãos estão bem representados por José de Arimatéia e pelos pais do cego. Pedro e os 12 representam as comunidades apostólicas.